

Categoria faz assembleia hoje e promete radicalizar o movimento. Ontem, comunicação por rádio foi sabotada. E só casos mais graves foram atendidos

PMs ameaçam deixar a Papuda sem segurança

Renato Alves

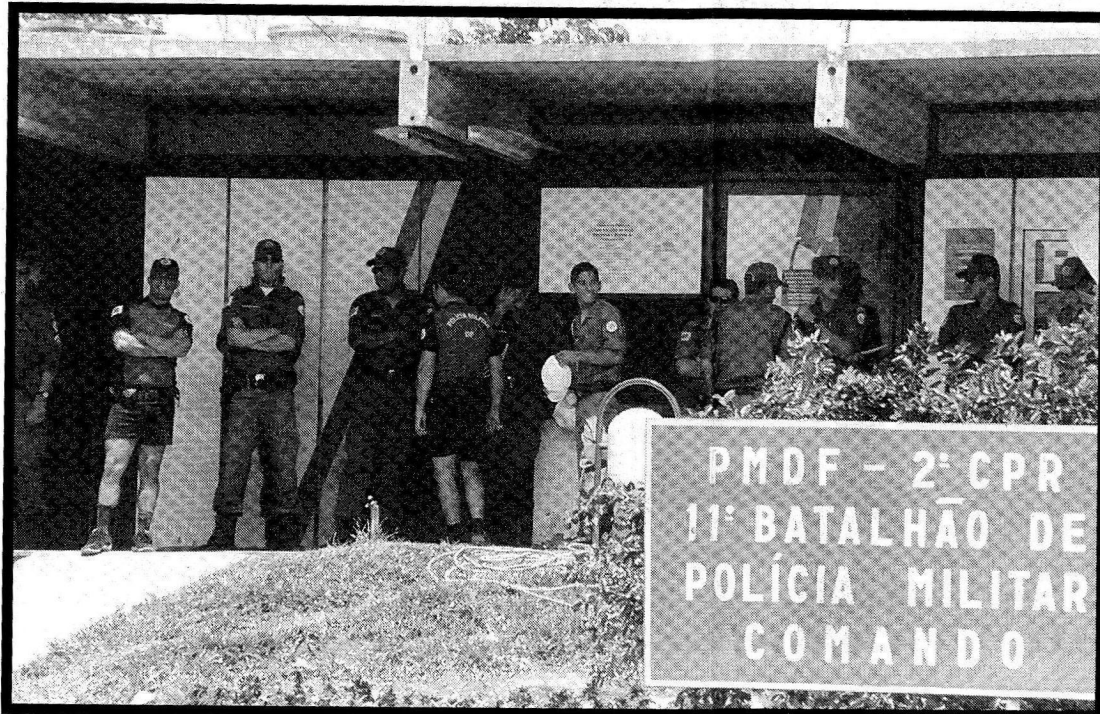
Da equipe do **Correio**

Oficiais e praças da Polícia Militar, que tiraram do ar ontem o sistema de comunicação por rádio da corporação, prometem levar o movimento a uma fase mais radicalizada a partir de hoje, caso não tenham resposta para suas reivindicações de aumento salarial. Segundo o comando de greve, ficarão sem policiamento o Complexo Penitenciário da Papuda, as escolas e as embaixadas. O prazo para que o GDF responda às solicitações acaba às 19h, momento previsto para o início da assembleia geral da categoria, marcada para a Praça do Relógio, em Taguatinga.

Por enquanto, os PMs estão numa fase do movimento que pode ser definida como de greve branca. Desde segunda-feira eles estão atendendo apenas os casos mais graves e, durante todo o dia de ontem, bloquearam o funcionamento da central de rádio do Comando de Operações (Copom). Ligações feitas pela população para o número 190 eram repassadas por telefone ao comando dos batalhões porque o rádio não funcionava. A sabotagem foi mais efetiva em Taguatinga e em Samambaia.

Até o início da noite de ontem, o GDF não havia comunicado qualquer novidade sobre as negociações com o governo federal para obter os recursos necessários ao atendimento das reivindicações financeiras da categoria. Os pms querem o pagamento da GAM (adicional por risco de vida de R\$ 600) e um reajuste salarial de 30%, igual ao concedido pela União às Forças Arma-

Ronaldo de Oliveira 24.9.2000



SOLDADOS DO BATALHÃO DE SAMAMBAIA DEMONSTRAM DESCONTENTAMENTO CRUZANDO OS BRAÇOS NO PÁTIO INTERNO

das. A mobilização começou em reação ao aumento concedido pelo GDF aos policiais civis em agosto. A Polícia Civil foi beneficiada com a volta do pagamento da Gratificação por Operações Especiais (GOE).

“Até agora, só sabemos da posição do GDF pela imprensa. O governador disse que vai pagar a gratificação, mas não há nada oficial no papel. Ele sequer nos recebe. Já são 20 dias de enrolação”, reclamou Aires Costa, coordenador geral da Comissão de Mobilização e presidente da Força Policial. Segundo ele, o movimento teve 90% de adesão ontem.

Apesar da comunicação por rádio ter sido prejudicada por interrupções e interferências no

sistema — músicas e palavrões foram ouvidos durante todo o dia nos rádios dos carros da polícia. O Copom garante que o serviço 190 operou normalmente durante o dia de ontem. Até às 18h35, o Copom registrou 320 ocorrências, um pouco abaixo da média diária, que até aquele momento é de 350.

No entanto, os policiais entrevistados pelo **Correio** disseram atender só às chamadas que consideravam graves. Em Samambaia, os policiais do 11º BPM foram para a rua, mas, nas duas horas em que a equipe do jornal esteve lá, não foi visto nenhum carro da PM nas vias da cidade. Até às 16h, as sete ocorrências (nenhuma grave) registradas na delegacia de cidade (26ª DP) fo-

ram atendidas por agentes da Polícia Civil. Porém, o comandante do 11º BPM, tenente-coronel Francisco Maia, afirmou ter o controle da tropa, a mesma que na tarde de domingo foi flagrada pelo **Correio** de braços cruzados, aquartelada.

O coordenador de Comunicação da Secretaria de Segurança Pública do DF, coronel João Coelho Vítola, disse que o GDF só dará uma posição sobre o movimento depois da assembleia de hoje. Ele admitiu estar receoso quanto à decisão da categoria. “Pelo que estamos informados, eles devem votar pela continuidade do movimento, mas sem radicalismo, pois são todos profissionais comprometidos com a população”, afirmou.